



## **EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST'S NOS DOCUMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE PRINCESA ISABEL-PB**

Lindovânia Nicácio Laurindo <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O descobrimento dos desejos sexuais ocorre geralmente durante a juventude, sendo necessária a implantação de uma Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção nas escolas que possa orientar os/as jovens para a importância de uma prática de sexo segura, com uso de preservativos, evitando a contaminação de infecções sexualmente transmissíveis – ISTs. No cenário atual, cerca de 357 milhões de novas ISTs, são diagnosticadas por dia no planeta, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2018), atingindo os jovens de forma predominante.

Apesar do grande compartilhamento de informações sobre o tema, devido ao avanço dos meios de comunicação e das redes sociais, os/as jovens brasileiros/as apresentam certa resistência em relação à busca de conhecimentos que possam o ajudar a entender os riscos da falta de prevenção. Movidos pela crença de que essas doenças não possam chegar até eles/as, ou de que as infecções são algo simples que podem ser tratadas, e, principalmente pela ausência de orientação nas escolas e entre as famílias, o desuso do preservativo entre os/as jovens vem crescendo cada vez mais, uma vez que muitos se preocupam apenas com a prevenção de gravidez, fazendo então o uso de contraceptivos que não são eficazes para a prevenção de infecções, estando assim expostos a essas ISTs (LOURENÇO, 2021).

Diante disto, faz-se necessário ensinar aos jovens a importância dos meios de proteção sexual, não apenas como medida para evitar uma gravidez precoce, que é apenas um dos 9 problemas, mas também para combater a disseminação das infecções sexualmente transmissíveis entre os mesmos. Sendo assim, é dever da escola, trazer essa temática contemporânea para o circuito educativo e gerar discussão sobre a educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção, pois essa informação é comumente debatida entre os próprios jovens, e muitas vezes ocorre de forma errônea. Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como a Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de IST'S é contemplada nos currículos escolares? A pesquisa faz-se necessária, pois visa investigar os dados sobre prevenção de ISTs nas escolas, provocando, assim, que as mesmas possam

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências biológicas do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, [lindovania.nicacio@academico.ifpb.edu.br](mailto:lindovania.nicacio@academico.ifpb.edu.br);

refletir e trabalhar a temática de forma mais efetiva na escola. E teve como objetivo avaliar a abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção, mais especificamente as ISTs, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo e no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, ambas localizadas na cidade de Princesa Isabel. E objetivos específicos: Verificar a abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção nos documentos escolares (Projeto Político Pedagógico - PPP, e Plano Pedagógico de Curso - PPC) mais especificamente na disciplina de Biologia; Investigar a abordagem das ISTs nos livros didáticos de Biologia utilizados nas escolas citadas, nos 3 anos; e Identificar atividades extraclasse e/ou extracurriculares, especificamente eventos, projetos e oficinas, registradas nos últimos 3 anos, no que se refere à prevenção e ocorrências de ISTs nas escolas citadas (Observação);

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório e descritivo, para a qual realizamos procedimentos de pesquisa bibliográfica e de levantamento.

Os locais escolhidos para a aplicação da pesquisa foram a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Normal Gama e Melo, mostrada na Fotografia 1 abaixo, e o Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Princesa Isabel (IFPB - PI), mostrado na Fotografia 2, ambas localizadas na cidade de Princesa Isabel, situada no sertão paraibano, a cerca de 420 km de distância da capital, João Pessoa. Com sua população estimada em 23.247 habitantes em 2016, segundo o IBGE. Foram analisados os Planos Pedagógicos de Curso (PPCs) do IFPB-PI, e Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEEFN Gama e Melo, bem como de registros escolares das práticas envolvendo Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção (atividades extraclases ou extracurriculares como eventos, projetos, oficinas), e observações dos livros didáticos de Biologia utilizados nas escolas objeto de estudo, de ambas as instituições.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: Revisão Bibliográfica, para levantamento de referências teóricas; Coleta de Dados, foi realizada a visita as escolas afim de coletar dados dos livros didáticos utilizados pelas duas escolas em questão e dos PPP e PPCs dos cursos, além dos registros escolares das atividades extraclasse e extracurriculares, para identificação da abordagem de Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs nas instituições; e Descrição dos Dados, onde foram descritos por base de textos, para assim apresentar melhor os dados e informações que foram coletadas

## REFERENCIAL TEÓRICO

Aproximadamente 25% das incidências de ISTs no mundo, são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos (SILVA et al. 2021), esse fato começa a ser preocupante a partir do momento que os adolescentes entram na fase da puberdade, é nessa fase que ocorre o aumento dos hormônios sexuais, o hormônio estrogênio nas meninas, sendo produzido pelos ovários, que atuam no desenvolvimento das mamas e menstruação e o hormônio testosterona nos meninos, sendo produzido pelos testículos, que atua no crescimento do pênis e testículos, engrossamento da voz e surgimento da barba (MATHEUS, 2021). A puberdade atinge os jovens dos 12 aos 18 anos de idades, trazendo com ela o desejo pela sexualidade recheado de dúvidas e curiosidades (BELTRAME, 2023). E é nesse momento que a família e a escola deveriam entrar em ação tornando esses assuntos mais compreensíveis para os mesmos, pois, com o anseio por novas vivências, esses jovens procuram aprender na rua o que muitas vezes é visto como um tabu em casa e até na escola.

Através dessas curiosidades, motivados pelos desejos sexuais, os jovens tendem a se arriscar de forma errada, sem a devida proteção necessária, enquanto que a educação sexual for vista como um tabu, e esses jovens não forem educados da forma correta, eles buscarão através de outras fontes saciar essas curiosidades, ficando assim mais propícios a gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis, o que os acarretará problemas para toda a vida. Ações educativas preventivas são essenciais para colaborar com a reversão desta situação, e as escolas são lugares propícios para mediação destas discussões, pois são um espaço em que os adolescentes permanecem por muito tempo, estabelecem laços de amizade, 11 e tem equipes capacitadas que podem fazer um trabalho efetivo quanto ao assunto. Diariamente, são diagnosticados milhares de novos casos de ISTs, o Brasil não fica de fora, pelo contrário, segundo o ministério da saúde, essas infecções estão em alta no país. Segundo o boletim epidemiológico de 2019, divulgado pelo Ministério da Saúde, o Brasil registrou entre os anos de 2008 a 2018, cerca de 630 novos casos de infecções. As doenças que apresentam alto índice são: Clamídia, Herpes Genital, HIV/AIDS e Sífilis.

Existem diversos tipos de ISTs, a maioria delas podem ser prevenidas pelo uso devidamente correto de preservativos masculinos e femininos, assim visando a prevenção dessas infecções há um grande incentivo e facilitação na distribuição de preservativos por

parte do ministério da saúde, mas, para que essa prevenção ocorra, é necessário também que as escolas ressaltam a importância e os perigos que essas práticas desprevenidas podem trazer.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a análise, as características e abrangências do ensino de Educação Sexual, Saúde e Prevenção, mais especificamente ISTs nas duas escolas apresentadas anteriormente através dos PPCs, PPP, livros didáticos do ensino médio e atividades extraclasse, obteve-se os seguintes resultados: O PPP da Escola Gama e Melo, atualizado recentemente, no ano 2023, aborda vários aspectos e tópicos, onde o tópico “Saúde na Escola” chamou bastante atenção, esse tópico apresenta como ações essenciais: Avaliação antropométrica, verificação da situação vacinal, saúde bucal, saúde ocular. E como ações optativas: saúde auditiva, desenvolvimento da linguagem, identificação de possíveis sinais relacionados a doenças negligenciadas e em eliminação. Através da análise desse PPP, foi visto que eles não tem ISTs como um conteúdo incluso nas ações essenciais, indicando não intencionalidade para que esse tema seja abordado, deixando assim apenas facultativo à sensibilidade de algum professor em trabalhar a questão. A prevenção de ISTs também é questão de saúde, é comprovado diversas complicações na vida adulta e até casos de morte em decorrência dessas infecções, onde a escola como uma instituição fundamental para a educação em saúde, portanto, deve contemplar temas como IST, sexualidade e métodos contraceptivos.

O Instituto Federal da Paraíba – Campus Princesa Isabel, não apresenta o PPP e sim os PPCs, sendo 3 (três), um para cada curso técnico integrado ao ensino médio: Informática, Meio Ambiente e Edificações. Os PPCs apresentam informações básicas assim como no PPP analisado anteriormente, mas, além disso, mostra os planos das disciplinas, onde os planos da disciplina de Biologia tiveram maior ênfase, por ser dada a essa disciplina a função de abordar assuntos referentes a educação sexual, mesmo sabendo-se a importância de que este deva ser um conteúdo interdisciplinar.

O primeiro PPC analisado foi referente ao curso técnico em Meio Ambiente, que apresenta no plano da disciplina de Biologia “Educação sexual”, tendo como intenção ser abordado na unidade III, no 1º ano do ensino médio. Porém, educação sexual é um tema bastante amplo, por não ser informado o conteúdo a ser abordado nesta unidade, fica em aberto se as ISTs entram no plano da disciplina de Biologia do curso citado. Os outros dois PPCs analisados foram os referentes aos cursos técnicos de Informática e Edificações, onde

foi visto que em nenhum dos três planos de disciplina referente aos três anos do ensino médio é abordado o tema de ISTs, nem tampouco é falado sobre educação sexual.

Conforme Figueiró (2006), a educação sexual contribui com a formação e desenvolvimento da personalidade dos jovens influenciando diretamente na sua qualidade de vida, pois é através de temas vistos na realidade de cada um que conseguem discernir e interpretar os perigos que os cercam na chegada de uma vida sexual ativa, sendo assim algo que jamais deveria ser deixado de lado no ensino médio, faixa etária que os jovens estão despertando desejos sexuais.

Na análise dos livros didáticos, observou-se que ambas as escolas utilizam do mesmo modelo de livro, sendo eles publicados pela Editora Moderna, no ano de 2016, tendo com autores José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho, ambos licenciados em ciências biológicas pelo Instituto de Biociências. O livro do 1º ano (volume 1), apresenta no capítulo 11 o tema "Reprodução humana", trazendo alguns tópicos a respeito de educação sexual como, sistemas genitores, gravidez e ciclo menstrual. Os outros dois livros analisados, volume 2 e 3, não apresentam tópicos relacionados à educação sexual. Foi visto, então, que nenhum dos livros utilizados pelas duas escolas em questão aborda a educação em sexualidade, saúde e prevenção de ISTs.

Ambas as escolas não apresentam o tema ISTs explicitamente em seus planos de ensino, tanto no PPP quanto nos PPCs, além dos livros didáticos, deixando então a disposição dos profissionais se vão trabalhar ações abordando o tema, o que na maioria das vezes não é possível, tendo em consideração que as escolas seguem um cronograma onde por vezes não conseguem nem passar o que já está prescrito no plano. Não sendo possível assim, realizar uma comparação das escolas a respeito de ações, relevâncias e abordagem da Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs, a partir de documentos e materiais didáticos, pois o tema não é abordado nas escolas que tiveram seus documentos analisados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da revisão bibliográfica foi possível observar que os dados dos últimos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde demonstram que houve um aumento significativo de doenças como sífilis e HIV/Aids em jovens brasileiros, mas, apesar desses dados afirmarem isso, ainda há uma escassez de políticas de prevenção de ISTs, e até mesmo nos dias atuais ainda existe muita grande

dificuldade para se ensinar a respeito do tema ISTs, pois a temática ainda é tratada como tabu no ambiente escolar e principalmente, no âmbito familiar.

A ausência de definição da temática Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs, nos PPP, PPCs e livros didáticos, assim como atividades extraclasse que possam ocorrer, mostram que esses documentos precisam ser mais bem estruturados para abordar uma temática tão importante para os jovens como essa. A falta dessas discussões deixa a abordagem do conteúdo à mercê da sensibilidade de professores, sendo assim, se a escola tem equipe sensível à causa, realizam-se ações pedagógicas a respeito, e se não, nada é realizado. Sabendo que, a educação sexual deve ser realizada a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do educando e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida, nas palavras de Figueiró (2006, p.) “educação sexual tem a ver com aumentar o grau de felicidade e de bem estar”. Diante das pesquisas bibliográficas, diversos artigos mostram que as atividades práticas são alternativas que podem auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem do tema, proporcionando uma maior assimilação do assunto abordado nas aulas teóricas. Portanto, o uso de aulas práticas com materiais de fácil acesso e baixo custo é uma ótima ferramenta didática de aprendizagem, o que não acontece nas escolas em questão.

Levando em consideração inclusive o aumento/altos índices de infecções sexualmente transmissíveis na faixa etária abordada, esperamos com esta pesquisa possa colaborar com a discussão da temática, no sentido de sensibilizar as instituições educacionais a encarar a discussão sobre a Educação em Sexualidade, Saúde e Prevenção de ISTs como relevante no processo de formação dos e das estudantes.

**Palavras-chave:** Educação em Sexualidade. Saúde e Prevenção. Ensino-Aprendizagem. Currículo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Política Nacional de DST/AIDS: princípios e diretrizes**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BELTRAME, Beatriz. Puberdade: o que é, quando começa e mudanças no corpo. **Tua saúde**. 2023. Disponível em: acesso em: 02 de fev. 2023.



FAÇANHA, Mônica C. et al. Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e fundamental de Fortaleza – Ceará. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. V.16, N.2, p.5-9, 2004.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

MIRANDA, A. E. et al.. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021.

SEDICIAS, Sheyla. Sífilis na gravidez: riscos para o bebe e tratamento. **Tua saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sifilis-na-gravidez/> acesso em: 17 de mai. 2023